

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE DIREITO

BOLETIM DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS

COIMBRA
2 0 1 2

BOLETIM DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS

FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

DIRETOR

A. J. AVELÃS NUNES



VOLUME LV
2 0 1 2

ÍNDICE

ARTIGOS

MIREN ETXEZARRETA, FRANCISCO NAVARRO, RAMÓN RIBERA e VICTÒRIA SOLDEVILA – <i>Boom and (Deep) Crisis in the Spanish Economy: the Role of the EU in its Evolution</i>	1
SÉRGIO RIBEIRO – <i>O Contributo de Marx para o Marxismo</i>	57
DANIEL TABORDA e ANTÓNIO MARTINS – <i>Benefícios Fiscais ou Trans- ferências Diretas para o Terceiro Setor? A Elasticidade-Preço dos Donativos Empresariais</i>	111
ANTÓNIO JOSÉ AVELÃS NUNES – <i>A ‘Europa’ Está Toda Errada. É Preciso Passá-la a Limpo</i>	161
LUÍS PEDRO CUNHA – <i>Observações sobre a Importância das Regras de Origem no Comércio Internacional</i>	209
JOSÉ MANUEL QUELHAS – <i>Dos Objectivos da União Bancária</i>	235

Euforia e crise (profunda) na economia espanhola: o papel da UE nessa evolução

Resumo: Nos últimos vinte anos a Espanha passou por um período de rápido crescimento seguido de uma crise profunda. Até 2007, foi chamado o ‘milagre económico espanhol’ e agora é o país com taxa mais elevada de desemprego, entre várias outras perturbações muito sérias.

A presente crise económica trouxe com ela vários problemas para a economia e para o país, que estão a revelar-se de difícil solução. A Espanha tornou-se uma parcela muito relevante da periferia europeia e o problema da sua dívida, em especial a dívida externa, está a tornar-se um elemento-chave das políticas atuais. Todo este processo tem sido desenvolvido à volta da (e não pode separar-se da) integração da Espanha na União Europeia e na Eurozona.

O propósito deste artigo é o de explorar as razões de tal evolução, analisando especialmente os acontecimentos dos últimos dez anos, as políticas que foram incrementadas para enfrentar a crise, a influência da UE sobre elas e, em particular, as consequências dessas políticas para a população. Será também ensaiada uma análise prospectiva sobre as consequências económicas e sociais de tais políticas para o futuro próximo do país.

Palavras-chave: Economia espanhola, Crise económica, União Europeia, Desemprego

Abstract: In the last twenty years Spain has experienced a period of rapid growth followed by a very deep crisis. Until 2007, it was named ‘the Spanish economic miracle’ and now it is the country with the highest unemployment rate in the EU amongst many other very serious troubles. The present economic crisis has brought severe problems to the economy and society of the country which are proving to be rather intractable. Spain has become a very relevant part of the European periphery and the problem of its indebtedness, especially external debt, is being adduced as a key element for today’s policies. All this process has been developed around, and cannot be detached from, Spain’s integration to the European Union and the Eurozone.

The purpose of this paper is to explore the reasons for that evolution, especially dealing with the events of the last ten years, the policies

that have been implemented to deal with the crisis, the influence of the EU upon them and, in particular, the consequences of those policies for the population. A very tentative view about what are the economic and social prospects of the country for the near future will also be intended.

Keywords: Spanish Economy, Economic Crisis, European Union, Unemployment.

Miren Etxezarreta

Universitat Autònoma de Barcelona

Francisco Navarro

Universitat Autònoma de Barcelona

Ramón Ribera

Universitat Oberta de Catalunya

Victòria Soldevila

Universitat Rovira i Virgili

All members of the Seminario de Economía Crítica TAIFA

Resumo: Considerando o *marxismo* uma interpretação de fluir da História e um guia de ação para intervenção na permanente transformação da realidade, o A. procura trazer à reflexão a comprovação de que o marxismo não é obra acabada em Marx e que *há marxismo para além de Marx*. Para tanto, baseia-se no próprio Marx quando, no Livro Segundo de *O Capital* (tal como Engels o organizou), ao fazer a análise do processo de circulação de capital (enquanto expressão material), apenas considerava o dinheiro com base metálica por entender que, *naquela fase do capitalismo*, o dinheiro fictício e o dinheiro creditício não tinham relevância. O que não é o caso de hoje, na atual fase do capitalismo. No entanto, apesar de Marx excluir o capital na forma dinheiro não metálico no Livro Segundo, ele não deixa de o considerar no Livro Terceiro, como o A. o pretende mostrar. A esta luz, o contributo de Marx para o marxismo e, através deste, para a compreensão do processo histórico e para a intervenção no sentido de transformar o mundo, foi importante no tempo e nas condições em que ele o estudou, e continua, hoje, a ser imprescindível.

Palavras-chave: marxismo, trabalho, valor, processo de circulação, capital-dinheiro, capital fictício, capital creditício, composição orgânica do capital, baixa tendencial da taxa de lucro, “factores” contrários à tendência.

Marx's contribution for Marxism

Abstract: Taking as a starting point *Marxism* as an interpretation of the flow of History and as an action guide for intervention in the permanent transformation of the reality, the author tries to bring to reflection the evidence that Marxism is not a finished opus and that *there is Marxism beyond Marx*. The author's idea is based on Marx himself: when he analyses the process of capital (as material expression) circulation in Book II of *The Capital* (such as Engels organized it), he only considered the money with metallic basis, as fiction money and credit money had no relevancy or significance *on that phase of capitalism*. This is not the case in the present phase of capitalism. However, although Marx excludes the capital in the form of money without metallic basis in Book II, he takes it in consideration in Book III as the author wants to show. This 'lecture' of Marx authorizes the author to conclude that Marx's contribution to Marxism and, through it, to the understanding of the historical process and to the inter-

vention in order to world's transformation, was important in the epoch and conditions he studied it, and remains essential today.

Keywords: Marxism, Labour, Value, Circulation process, Capital-money, Fictional capital, Credit capital, Organic composition of capital, Tendency of the rate of profit to fall (TRPF), Situations against tendency.

Sérgio Ribeiro
Instituto Superior de Economia e Gestão
Universidade Técnica de Lisboa

Resumo: Este trabalho propõe-se analisar as variáveis explicativas dos donativos empresariais em Portugal. Começa por uma revisão da literatura sobre quais são essas variáveis. Posteriormente, com base numa amostra de 309 sociedades anónimas portuguesas, procede a uma estimação econométrica dessas variáveis e apresenta um cálculo da elasticidade-preço dos donativos.

Os resultados obtidos neste estudo sustentam a manutenção de um limite legal para a dedutibilidade dos donativos. Também apontam, com grande margem de segurança, para uma relação negativa e inelástica (a elasticidade-preço em valor absoluto é inferior a um). Daqui decorre que o aumento dos donativos, induzido pelo respetivo preço, é proporcionalmente inferior à perda de receita fiscal associada ao benefício fiscal concedido.

Palavras-chave: donativos, filantropia empresarial, tributação dos donativos

Tax breaks or direct transfers to the third sector? The price elasticity of corporate donations

Abstract: The purpose of this paper is to analyze the determinants of corporate philanthropy. It begins by a literature review, followed by an econometric analysis based on a sample of 309 Portuguese corporations.

We find a significant relationship between tax variables and the amount of corporate donations. Taxes are thus important factors in explaining corporate philanthropy. We also calculate the price elasticity of donations, and conclude that its value argues for limits to the tax deduction of corporate donations.

Keywords: donations, corporate philanthropy, corporate taxation

Daniel Taborda

Instituto Politécnico de Coimbra

António Martins

Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra

- , “Onde está a esquerda?”, em *Le Monde Diplomatique* (ed. port.), n.º 61, novembro/2011, 1 e 9.
- JENNAR, Raoul-Marc – “Dois tratados para um golpe de estado europeu”, em *Le Monde Diplomatique*, ed. port., junho/2012.
- LECHEVALIER, A. E WASSERMANN, G. – *La Constitution Européenne – Dix Clés pour Comprendre*, Paris, La Découverte, 2005.
- LORDON, Frédéric – “A desglobalização e os seus inimigos”, em *Le Monde Diplomatique*, ed. port., agosto/2011.
- WARD, Ibrahim – “Tony Blair, Ltda”, em *Le Monde Diplomatique* (edição brasileira), dezembro/2012.

Resumo: O A. analisa a natureza da UE no quadro do capitalismo de casino, dominado pelo crime sistémico e faz uma crítica do chamado Tratado Orçamental (um pacto para o subdesenvolvimento, um autêntico pacto colonial) e das propostas no sentido de uma Europa Federal, feitas a partir de uma Europa não solidária (uma verdadeira Desunião Europeia), uma Europa obrigada a falar alemão.

Palavras-Chave: União Europeia, capitalismo de casino, crime sistémico, Tratado Orçamental, União Bancária, Diretiva Bolkestein, federalismo europeu.

Europe is all wrong. Re-writing a clean copy of her is in order

Abstract: The A. analyses the nature of EU in the framework of casino capitalism, dominated by systemic crime and criticizes the so called Budgetary Treaty (a pact to underdevelopment, a genuine colonial pact) and the propositions that aim at a federal Europe, presented on the basis of a non-solidary Europe (a true European Disunion), an Europe constrained to speak German.

Keywords: European Union, casino capitalism, systemic crime, Budgetary Treaty, Banking Union, Bolkestein Directive, european federalism.

António José Avelãs Nunes

Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra

Resumo: Neste texto começa-se por descrever as regras básicas do direito do comércio internacional sobre a definição das regras de origem, em contextos preferenciais e não preferenciais, e das origens cumulativas. Admite-se de seguida que essas definições, nomeadamente no âmbito da formação de zonas de comércio livre, podem manipular-se com fins proteccionistas. Esta possibilidade é estudada, destacando-se os efeitos de desvio de comércio sobre bens intermediários do resto do mundo e de *trade regression* que podem afectar o comércio intra-regional. A propósito da importância do comércio de *inputs* e do reconhecimento do relevo da internacionalização dos processos produtivos, referem-se o problema da escalada na tributação alfandegária, o regime do aperfeiçoamento passivo e o conceito de protecção efectiva. São ainda mencionadas propostas para uma futura abordagem multilateral das regras de origem e a evolução da UE nesta matéria.

Palavras-chave: Regras de origem, Cúmulo de origens, Origem cumulativa, Desvio de comércio, *Trade regression*, Comércio internacional.

Considerations on the significance of rules of origin in international trade

Abstract: This text begins by describing the basic rules of international trade law regarding the definition of rules of origin, both in preferential and non-preferential contexts, and the definition of cumulative origins. It is then assumed that these definitions, particularly in the context of the formation of free trade areas, can be manipulated with protectionist purposes. This possibility is studied with emphasis on the trade diversion effects on intermediate goods from the rest of the world and the effects of trade regression that may impair intra-regional trade. With regard to the present importance of international trade in inputs and the internationalization of production, we refer to the issue of tariff escalation, to the outward processing procedure and to the concept of effective protection. We lastly refer both to proposals for a multilateral approach to future rules of origin and to the evolution of the EU in this domain.

Keywords: Rules of origin, Cumulative origin, Trade diversion, Trade regression, International trade.

Luís Pedro Cunha

Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra

Resumo: O artigo examina os objectivos primordiais da criação da união bancária, a saber: *i)* o reforço da resiliência do sistema financeiro; *ii)* a evitação do «efeito de contágio»; *iii)* a destriça entre a evolução da dívida soberana e a evolução da dívida bancária; *iv)* a contenção do financiamento público das operações de *bailout*; *v)* o progresso da coordenação supervisora para a harmonização decisória; *vi)* o impedimento da fragmentação dos mercados financeiros.

Os vários objectivos revelam um denominador comum, na forma de um temor idêntico: a incipiência da união bancária pode fragmentar os mercados financeiros e perigar a consolidação do mercado interno.

A referida incipiência da união bancária revela-se nas seguintes fragilidades:

- a consagração da União Económica e Monetária não foi acompanhada pela instituição de uma união bancária;
- após a deflagração da crise de 2007, a União Europeia revelou a ausência de um quadro integrado de gestão de crises;
- a segurança dos depositantes não depende apenas dos indicadores específicos dos respectivos depositários, mas também da rede de protecção, que as autoridades nacionais estejam dispostas a organizar e a financiar;
- não obstante a passagem para a 3.^a fase da UEM, a opção dos depositantes é condicionada pela maior ou menor probabilidade de os depositários serem resgatados pelas autoridades nacionais, em caso de deflagração de uma corrida bancária;
- as opções dos depositantes são igualmente condicionadas pelas divergências entre os sistemas de garantia de depósitos dos diferentes estados-membros. Apesar das aproximações legislativas já encetadas, os países participantes da 3.^a fase da UEM continuam sem um SGD comum.
- a inexistência de um mercado de dívida soberana único envia a comparabilidade entre as notações atribuídas às instituições de crédito de diferentes estados-membros.

Apesar das fragilidades apontadas, o «pacote legislativo», de 24 de Novembro de 2010, e o *Roteiro para uma união bancária*, de 12 de Setembro de 2012, deram passos decisivos para a preparação da união bancária, através da instituição do Sistema Europeu de Supervisão Financeira, do Comité Europeu do Risco Sistémico, da Autoridade Bancária Europeia, da Autoridade Europeia dos Seguros e Pensões Complementares de Reforma, da Autoridade Europeia dos Valores Mobiliários e dos Mercados e do Comité Conjunto das Autoridades Europeias de Supervisão.

Palavras-chave: união bancária; mecanismo único de supervisão; sistema comum de garantias de depósitos; quadro integrado de gestão de crises; sistema comum de imposto sobre as transacções financeiras.

On the objectives of the banking union

Abstract: The article examines the main objectives of the creation of banking union, namely: *i)* the strengthening of the financial system resilience; *ii)* the avoidance of the contagion effect, *iii)* the distinction between the evolution of sovereign debt and banking debt; *iv)* the containment of public financing of bailouts; *v)* the progress from the supervisory coordination to the decisional harmonization; *vi)* the prevention of financial markets fragmentation.

Under the guise of a similar fear, the different objectives reveal a common denominator: the incipency of the banking union may fragment the financial markets and threaten the consolidation of the internal market. The incipency of the referred banking union is revealed in the following weaknesses:

- the establishment of Economic and Monetary Union was not accompanied by the establishment of a banking union;

- after the deflagration of the 2007 crisis, the European Union has revealed the absence of an integrated crisis management framework;

- the safety of depositors is dependent not only on the specific indicators of the depositories, but also on the protection network that national authorities are willing to organize and finance;

- notwithstanding the passage to the third phase of EMU, the depositors' choice is conditioned by the greater or lesser likelihood of the depositories being rescued by the national authorities, in case of the outbreak of a bank run;

- the depositors' choices are also conditioned by the discrepancies between the deposit guarantee schemes of the different member states. Although legislative approaches have already been undertaken, Member States which have joined the third stage of EMU remain without a common DGS.

- the lack of a single sovereign debt market distorts comparability between the credit institutions' ratings of different Member States.

Despite the weaknesses pointed out above, both the November 24th 2010 «legislative package» and the September 12th 2012 *A Roadmap towards a Banking Union* have taken decisive steps to prepare the banking union through the institution of the European System of Financial Supervision, the European Systemic Risk Board, the European Banking Authority, the European Insurance and Occupational Pensions Authority, the European Securities and Markets Authority and the Joint Committee of the European Supervisory Authorities.

Keywords: banking union; single supervisory mechanism; common system for deposit guarantees; integrated crisis management framework; common system of financial transaction tax.

José Manuel Quelhas

Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra